PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGARTES

2025/2028



Introdução **2**
Comissão de Autoavaliação *3*
1. Diretrizes do Plano de Autoavaliação do PPGARTES **3**
Operacionalização *4*
Guia para a Meta-avaliação *5*
2. Ações do Plano de Autoavaliação do PPGARTES **6**
2.1 Autoavaliação do mestrado em Artes *7*
2.1 Autoavaliação das metas do PPGARTES *8*
3. Ações desenvolvidas **17**
Considerações finais **20**

Introdução

O PPGARTES iniciou suas atividades em março de 2024, com o primeiro ingresso de estudantes em julho/2024.

O corpo docente é constituído atualmente de 16 docentes Permanentes e 6 docentes Colaboradores, e conta atualmente com 39 estudantes. Em julho/26 serão 59 estudantes (20 novos ingressos no processo seletivo em curso).

A infra-estrutura conta com 3 laboratórios: Laboratório de Práticas Corporais, LabSIM: Laboratório de Ensino e Pesquisa em Som e Imagem e o OcaLab: Laboratório de Artes Visuais. Todos os laboratórios estão precariamente instalados. As nossas **necessidades de infraestrutura** vêm sendo continuamente apresentadas à coordenação do Campus Sosígenes Costa.

O primeiro **Relatório de autoavaliação** evidencia que o PPGARTES está cumprindo a sua missão, e revela a **forte identidade do Programa**, desde a APCN, relacionada à promover a diversidade epistêmica, o amplo entendimento de Arte conectado e em relação com o território, e de contribuir com a Educação Básica. Esta identidade tende a se tornar um marco teórico e simbólico de grande alcance e potencial no cenário da Pós-Graduação em Artes em todo o país. O pequeno corpo docente deste programa tem, neste sentido, chegado a resultados muito significativos, tendo em vista a qualidade e relevância de suas pesquisas, com alto potencial de inovação. Assim, sugerimos que o corpo docente se reúna em torno de projetos coletivos, como a criação de um selo de publicações para dar visibilidade às suas pesquisas.

Entretanto, a principal questão limitante, que pode inviabilizar o funcionamento do PPGARTES, é a falta de **secretaria acadêmica dedicada exclusivamente ao Programa**. Trata-se de uma condição existente em quaisquer outras universidades, mas que a UFSB não vem priorizando. Soma-se a isso a carga de trabalho em burocracias, algumas vezes pouco justificáveis, a que docentes ficam submetidos nessas condições. Assim, existe uma consciência da precarização do trabalho da coordenação do Programa, que ameaça a plena implantação do Programa.

A procura pelo PPGARTES segue sendo alta, e o número crescente de candidatos, pelo terceiro ano consecutivo, reafirma o seu reconhecimento.

O PPGARTES realiza atividades com grande capilaridade no território, que dependem da sua presença nas comunidades, e por isso demanda apoio para além dos processos e registros acadêmicos comuns. Nesse sentido, a sua dependência de uma secretaria integralmente dedicada às suas atividades é fundamental para o seu funcionamento.

Sabemos que a Pós-graduação é uma das atividades mais conceituadas da UFSB, e temos evidências de que o PPGARTES, com dois anos e meio de existência, é reconhecido como um patrimônio da região. Comprovando esse reconhecimento é o número crescente de candidatos para ingressar no PPGARTES, com 59 postulantes nesse ano de 2026.

Comissão de Autoavaliação

Esta comissão é composta por quatro docentes do programa, até o momento. Estamos cientes de que falta um representante discente e falta um técnico para que se cumpra da Instrução Normativa N.º 001/2024 da Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFSB, que Dispõe sobre diretrizes para a Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFSB. Estaremos empenhados nesse sentido.

A seguir apresentamos as diretrizes para o Plano de Autoavaliação do PPGARTES (2025-2028).

1. Diretrizes do Plano de Autoavaliação do PPGARTES

Este Plano elaborado pela comissão interna (nomeados pela Portaria no. 28/2024 do CFAC) cumpre o intuito de apresentar os procedimentos e instrumentos de autoavaliação do PPGARTES para os anos 2025-2028.

O Plano considera as orientações da CAPES, nos seus documentos e reuniões dirigidas às coordenações de Programas, notadamente os seguintes documentos:

- Relatório do GT de Autoavaliação. CAPES, 2019;
- Instrução Normativa N. 001/2024 da Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFSB;
- Ficha de Avaliação da Área de Artes, CAPES, 2025;
- Documento de Área - Artes, CAPES, 2019.

A orientação da CAPES para a autoavaliação trata-se, na prática, de detectar pontos fortes e potencialidades, tanto quanto discriminar pontos fracos dos programas e prever oportunidades e metas. Deve-se estabelecer essas metas com clareza e de forma tanto quanto possível participada, para que todos ou a maior parte da comunidade acadêmica se perceba representada.

A autoavaliação favorece a construção da identidade, a heterogeneidade e o envolvimento dos programas avaliados para além dos padrões mínimos garantidos pela avaliação externa.

Segundo o entendimento da CAPES:

- A finalidade dos programas de pós-graduação não é apenas a produção de conhecimento, mas também a **formação discente**. Portanto, a avaliação deve captar essa dimensão, que é essencialmente um **processo** e não só um produto.
- A autoavaliação, desenvolvida de forma **sistemática e contínua** assegura proximidade entre avaliador e avaliado e permite aprofundamentos de natureza qualitativa e contextualizada.
- A experiência internacional mostra que a autoavaliação dos programas de pós-graduação tem resultado na melhoria dos próprios programas. Seu principal objetivo é formativo, de **aprendizagem**.

- A autoavaliação é um processo avaliativo conceituado e **autogerido pela comunidade acadêmica**.
- A CAPES abre, potencialmente, uma pequena janela para que a **diversidade de culturas e a riqueza dos contextos** emergentes reflua para dentro da pós-graduação.

O desafio do Plano é criar uma **cultura de autoavaliação** no PPG, constituída de instrumentos, ações e momentos, que acompanhe todas as ações do Programa, destacando a produção de conhecimento e também a formação discente.

Operacionalização

As etapas da autoavaliação atendem as fases a seguir: Políticas e Preparação, Implementação, Divulgação e uso dos resultados e meta-avaliação.

Etapa 1 – Políticas e Preparação

- Apresenta uma concepção;
- Envolve as pessoas e sensibiliza as mesmas para a autoavaliação;
- Identifica pontos fortes e pontos fracos do programa a partir da avaliação Capes;
- Formula um pré-plano de auto avaliação.

OBS: Na etapa de preparação, o Programa deve definir com clareza sua missão e seu planejamento estratégico, com suas metas e objetivos de médio e longo prazos. **É aqui que fica impressa a identidade do Programa.**

Etapa 2 – Implementação

- Apresenta métodos e instrumentos especificados de acordo com a concepção adotada;
- Segue critérios e indicadores para monitoramento da qualidade da formação discente;
- Agrega, sistematiza e analisa dados gerando informações qualitativas e quantitativas sobre o programa.
- Recebe retornos da comunidade a respeito do próprio processo de autoavaliação (instrumentos, critérios e indicadores)

OBS: Monitoramento da qualidade do programa, seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social. Foco na Formação discente pós-graduada na perspectiva da inserção social e/ou científica e/ou tecnológica e/ou profissional, presencial e/ou a distância do programa

Etapa 3 – Divulgação e uso dos resultados e meta-avaliação

- Realiza auto análise crítica das etapas anteriores;
- Incorpora os resultados da avaliação do processo de autoavaliação realizado pela comunidade;
- Discute e problematiza as informações,
- Identifica mudanças e inovações a serem implementadas (subsidia planejamento estratégico)
- Relata síntese do processo de autoavaliação
- Divulga o relato na página do Programa;

Guia para a Meta-avaliação

A Meta-avaliação compreende a análise dos resultados obtidos nas etapas de sondagens. Essa ação deve contemplar os resultados obtidos com as metas do Programa. A seguir, aparece um guia de perguntas para proceder a meta-avaliação, mas há outras possíveis.

Figura 1: Perguntas gerais para a meta-avaliação (de acordo com a diretriz da CAPES).

Políticas da autoavaliação do programa
Quais os princípios adotados pelo Programa para sua autoavaliação? Quais as metas do Programa a médio e longo prazos? A autoavaliação as considera? Como o processo da autoavaliação se pauta e contribui para o planejamento estratégico do PPG a curto, médio e longo prazos? Há articulação da autoavaliação do Programa com a avaliação da Instituição?
Como, do ponto de vista metodológico, a autoavaliação é desenvolvida? Como são os mecanismos de envolvimento de técnicos, docentes e discentes? Como o Programa avalia a aprendizagem do aluno? Como o Programa avalia a formação continuada do professor? Como o Programa avalia o desempenho do docente em sala e como orientador? Como os resultados da autoavaliação contribuíram para melhorar seu Programa?
Sucesso do aluno
Quais os parâmetros de avaliação da qualidade para as teses e dissertações do Programa? Como o Programa determina a aprendizagem do aluno? Quais as razões da evasão discente?
Sucesso do professor e dos técnicos:
Há avaliação da qualidade da orientação? Qual a política de capacitação docente e técnica do Programa? Ela é articulada com a Instituição? Qual a definição da qualidade do ensino, considerando o professor em sala de aula? Qual a definição da qualidade do apoio técnico?
Sucesso do Programa de maneira global:
Quais as ações de acompanhamento de egressos? Há organicidade no Programa? O Programa está pulverizado em termos de pesquisa? Como é avaliado o compromisso do Programa em relação à inclusão e à diversidade? O Programa monitora o fluxo de formação? O Programa monitora as taxas de conclusão e aprovação?

Há oferta de atividade extracurricular – e política de incentivo à participação acadêmico-cientifico dos alunos e professores?
Quais as políticas de inovação e seus resultados (amplo sentido)?
Quais as políticas de internacionalização e seus resultados?
Quais as políticas de inclusão social e seus resultados?

2. Ações do Plano de Autoavaliação do PPGARTES

Dividimos a autoavaliação em ações de avaliação do curso de mestrado e autoavaliação das metas do Programa. Essa divisão permite acompanhar metas que têm temporalidades diferentes, mas obviamente que elas se entrecruzam. O curso roda em 24 meses, e a implantação do Programa tem metas de crescimento linear e outras de ocorrência única.

O Plano de Autoavaliação estará sujeito a mudanças, principalmente tendo em vista a dinâmica da autoavaliação, na etapa da meta-avaliação, considerando as prerrogativas de: Realizar auto análise crítica das etapas anteriores; Discutir e problematizar as informações; Identificar mudanças e inovações a serem implementadas (subsidiar planejamento estratégico); Relatar síntese do processo de autoavaliação; Divulgar o relato na página do Programa.

2.1 Autoavaliação do mestrado em Artes

Desenhamos um ciclo de 9 ações de autoavaliação a ser realizado anualmente. Ações complementares podem ser acrescentadas mediante a necessidade que possa emergir da análise dos dados ou de demandas da PRPPG ou da CAPES.

A sensibilização para a participação ocorrerá por meio de chamadas próprias, buscando despertar para o sentido da autoavaliação e para o ciclo completo de ações, para a qual cada ação interfere qualitativamente.

Os Seminários Integradores contarão com a participação dos docentes, técnicos e estudantes. O Seminário reservará um momento de encontro dos docentes da Linha de Pesquisa para aprofundamento das avaliações, após o qual haverá uma seção de conclusão das análises e apresentação das projeções para o próximo ano.

Figura 2: Ciclo anual de Ações da Autoavaliação do PPGARTES.

(*já realizadas em 2026)

Ação	O quê? Descrição da ação	Quem? Sujeitos envolvidos	Como? Ferramentas e técnicas	Onde? Local	Quando? Períodos e datas	Produção / Resultados	Finalidade
1)*	Avaliação da Formação dos estudantes e do Desempenho do Programa	Estudantes e Docentes	Google forms	On-line	Abril/2026	Dados qualitativos e quantitativos	eixos 1 e 3 do documento da CAPES: Formação dos Estudantes e Desempenho do Programa
2)*	II Seminário Integrador do PPGARTES	Docentes, Estudantes e Técnicos	Presencial	CSC	Maio/2026	Meta-análise dos dados do questionário I	
3)	Avaliação dos Componentes curriculares e Docentes (2025.2-2026.1)	Estudantes	Google forms	On-line	Agosto/2026	Dados qualitativos e quantitativos	Aprofundar a avaliação da Desempenho do Programa
4)	Avaliação do III Encontro de Pesquisadores do Sul da Bahia	Docentes, e Estudantes	Google forms	On-line	Agosto/2026	Dados qualitativos e quantitativos	Avaliar as Atividades do Programa
5)	Avaliação dos Docentes (orientação 2024.2 a 2026.1)	Estudantes	Google forms	On-line	Setembro/2026	Dados qualitativos e quantitativos	Aprofundar a avaliação da Desempenho do Programa
6)	Avaliação da coordenação (2024.2 a 2026.1)	Estudantes e Docentes	Google forms	On-line	Setembro/2026	Dados qualitativos e quantitativos	Aprofundar a avaliação da Desempenho do Programa
7)	Avaliação da infraestrutura e da Secretaria administrativa	Estudantes e Docentes	Google forms	On-line	Outubro/2026	Dados qualitativos e quantitativos	Aprofundar a avaliação da Desempenho do Programa
8)	Encontro das Linhas de Pesquisa	Docentes	Presencial	CSC	Novembro/2026	Meta-análise de todos os questionários	Autoavaliação de cada Linha de Pesquisa
9)	III Seminário Integrador do PPGARTES	Docentes, Estudantes e Técnicos	Presencial	CSC	Novembro/2026	Meta-análise dos dados das ações realizadas	
10)	Avaliação do curso pelos estudantes egressos	Estudantes egressos	Google forms	On-line	Novembro/2026	Dados qualitativos e quantitativos	Aprofundar a avaliação da Desempenho do Programa

2.1 Autoavaliação das metas do PPGARTES

A seguir seguem as ações de autoavaliação que acompanharão o plano de Iniciativas e Metas do Plano Estratégico do PPGARTES, para o QUADRIÊNIO 2025-2028.

OBJETIVO 1:

Promover a publicação acadêmica de alta qualidade e impacto regional, nacional e internacional, buscando contribuir para o avanço da pesquisa em Artes nas linhas de pesquisa.

INICIATIVA 1.1: Realizar eventos acadêmicos que fundamentem discussões e debates direcionados para os temas das linhas de pesquisa.

META 1.1.1: Consolidação do Encontro anual de Pesquisadores em Artes do Sul da Bahia.	Avaliação a cada Encontro Anual de Pesquisadores.
META 1.1.2: Realização de seminários das Linhas de Pesquisa a partir dos denominadores temáticos e metodológicos das primeiras investigações realizadas no programa recém implantado, e dos grupos de pesquisa	Avaliar os Seminários de Pesquisa das Linhas.

INICIATIVA 1.2: Proporcionar oportunidades efetivas para a qualificação do percurso formativo dos estudantes do programa

META 1.2.1: Implementação de bolsas de mestrado	Avaliar a implementação de bolsas do curso.
META 1.2.2: Aperfeiçoamento dos critérios de prioridade para concessão de bolsas de mestrado baseados em políticas para impactar na vulnerabilidade social dos estudantes	Avaliar os critérios de prioridade para a concessão de bolsas
META 1.2.3: Promover o diálogo e a circularidade das pesquisas junto a comunidades, eventos e ações culturai	Avaliar a implementação da meta

INICIATIVA 1.3: Criação de um selo de publicação para o diálogo entre as pesquisas do Programa e o debate das Artes nos cenários nacional e internacional.

META 1.3.1: Constituição de um Conselho Científico Editorial com pesquisadores/as do Brasil e da América Latina	Acompanhar os indicadores de qualidade dos trabalhos publicados por docentes e discentes do Programa.
META 1.3.2: Constituição de uma equipe de curadoria, revisão e diagramação	Acompanhar a implementação da equipe
META 1.3.3: Publicação de trabalhos de excelência do Programa	Acompanhar as publicações no Programa

INICIATIVA 1.4: Promover, dentro das atividades curriculares do Programa, espaços de seminários das linhas de pesquisa (Seminário de Orientação Metodológica e Pesquisa) para apresentação de trabalhos escritos dos Grupos de pesquisa.

META 1.4.1: Um seminário anual de cada linha com apresentação de trabalhos publicados e em pesquisas em processo.	Acompanhar a implementação dessa meta.

OBJETIVO 2:

Consolidar o programa de pós-graduação com uma perspectiva pluriepistêmica e contra-hegemônica no campo da Artes, incentivando inovações poéticas, pedagógicas e a ampliação das suas fronteiras.

INICIATIVA 2.1: Assegurar a participação de mestras e mestres das comunidades tradicionais dentro do programa, reconhecendo plenamente a relevância e riqueza de seus saberes para a proteção dos modos de vida tradicionais e a ampliação epistêmica e artística das Universidades.

META 2.1.1: Oferta anual dos componentes curriculares optativos de referência das linhas com a participação de mestras e mestres.	Dimensionar a participação de mestras e mestres dos saberes em componentes curriculares do curso.
META 2.1.2: Convite sistemático a mestras e mestres para participação em bancas e publicações.	Dimensionar a participação de mestras e mestres dos saberes em bancas e publicações.

OBJETIVO 3:

Contribuir para a formação e qualificação do público das Artes no Sul e Extremo Sul da Bahia, articulando saberes locais à produção artística de excelência.

INICIATIVA 3.1: Divulgação de conteúdo realizado no programa no canal de vídeos do Centro de Formação em Artes e Comunicação para divulgação científica dos trabalhos de estudantes e docentes do programa, que promova ao mesmo tempo, a interação com professores, artistas e alunos da rede de educação básica.

META 3.1.1: Estabelecimento de uma lista de reprodução no canal de vídeos/streaming do CFAC, dedicada ao Programa de Pós-Graduação em Artes.	Acompanhar a implementação da lista de reprodução; avaliar a participação de estudantes no processo.

INICIATIVA 3.2: Integrar os Projetos de extensão coordenados pelos docentes permanentes nas atividades regulares do Programa por meio da validação de créditos em atividades complementares das/os estudantes por participação nos projetos.

META 3.2.1: Consolidar a aplicação de horas de atividades complementares em programas de extensão por estudante.	Acompanhar a aplicação de horas de atividades complementares em programas de extensão por estudante.

OBJETIVO 4:

Contribuir para a formação de recursos humanos e desenvolvimento de tecnologias sociais, culturais e artísticas, visando a ampliação do acesso à cultura, à arte e ao conhecimento.

INICIATIVA 4.1: Formular e produzir ações destinadas a professoras/es da Educação

básica da área de artes, gestores e artistas.

META 4.1.1: Criação, no segundo ano após a constituição do selo do Programa, de ações de divulgação artística e científica junto a escolas, instituições culturais e comunidades da região	Acompanhar a implementação dessa meta.

OBJETIVO 5: Promover a difusão das atividades do PPG

INICIATIVA 5.1: Participação de docentes, coordenação e estudantes em entrevistas, reportagens, e outras formas de presença na mídia.

META 5.1.1: Pauta ao setor de comunicação da Universidade e à mídia local e nacional	Avaliar o número de inserções de matérias nas mídias com a participação de estudantes.

PERSPECTIVA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

OBJETIVO 6: Promover a visibilidade internacional do Programa.

INICIATIVA 6.1: Disponibilizar de forma atualizada e sistemática as produções do PPG

META 6.1.1: Manutenção e atualização da página web institucional do programa	Acompanhar e avaliar a página web do Programa
META 6.1.2: Publicação de resumos bilíngues na página web do Programa de todas as dissertações defendidas e aprovadas.	Avaliar a publicação bilíngue dos resumos das dissertações defendidas na página web do Programa
META 6.1.3: Publicação bilíngue dos resumos de todos os grupos de pesquisa do Programa na página web.	Avaliar a publicação bilíngue dos resumos de todos os grupos de pesquisa do Programa na página web.

INICIATIVA 6.3: Garantir a participação de docentes em dossiês internacionais de trabalhos artísticos

META 6.3.1: Concessão de diárias para participação de docentes em eventos internacionais	Acompanhar a implementação dessa meta.

INICIATIVA 6.4: Participação em programas de intercâmbio internacionais

META 6.4.1: Apoio a estudantes internacionais para a tramitação de autorizações e documentação junto a Assessoria de Relações Internacionais da UFSB	Acompanhar a implementação dessa meta.

OBJETIVO 7:

Promover a inserção e participação do PPG, seus/suas docentes e discentes, em programas oficiais de cooperação e intercâmbio sistemáticos com instituições nacionais e/ou internacionais.

INICIATIVA 7.1: Propor termo de cooperação entre instituições que dialogam com os

Grupos de Pesquisa do Programa

META 7.1.1: Estabelecimento de cooperações interinstitucionais	Acompanhar o estabelecimento de cooperações interinstitucionais

OBJETIVO 8:

Promover o intercâmbio discente e docente entre instituições nacionais e/ou internacionais.

INICIATIVA 8.2: Divulgação de eventos nacionais e internacionais e editais para participação em eventos em lista de emails de estudantes e docentes.

META 8.2.1: Envio de emails por parte da coordenação.	Acompanhar a divulgação de eventos em lista de emails de estudantes e docentes.

PERSPECTIVA DE REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS REGIONAIS E INTRARREGIONAIS

OBJETIVO 9:

Estimular a integração de estudantes da região Sul e Extremo Sul da Bahia no corpo discente do Programa.

INICIATIVA 9.1: Campanha proativa de divulgação dos editais de seleção e materiais de divulgação em sites do Programa e da UFSB e em locais de eventos culturais.

META 9.1.1: Publicação do edital de seleção e texto informativo no SITE da UFSB, e em dois veículos locais.	Acompanhar a implementação da meta
META 9.1.2: Um evento de divulgação do edital de seleção por ano.	Acompanhar a implementação da meta

OBJETIVO 10:

Estimular a pesquisa sobre temas relacionados às expressões artísticas e culturais da região em coparticipação com artistas, mestras e mestres das expressões artísticas locais.

INICIATIVA 10.1: Criar uma linha editorial que possibilite a publicação de trabalhos relevantes para o reconhecimento de expressões artísticas regionais em colaboração com agentes destes movimentos artísticos no selo do Programa.

META 10.1.1: Seleção de um trabalho de referência do programa para publicação através do selo editorial do PPG	Acompanhar a implementação da meta.

PERSPECTIVA DE INTERAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA E OUTROS SETORES DA SOCIEDADE

OBJETIVO 11:

Promover o diálogo entre entes públicos da Educação do Estado, Municípios e União, a partir do debate continuado sobre as principais políticas educacionais do país, com ênfase na implementação e renovação do Plano Nacional de Educação (Lei n° 13.005/2014 em suas metas 15, 16, 17, 18); da Base Nacional Comum Curricular; do "novo" Ensino Médio.

INICIATIVA 11.1 Participar dos fóruns de discussão do Conselho Estadual de Educação (CEE).

META 11.1.1 Ampliar a representação de docentes do Programa integrando conselhos estadual e municipal de Educação	Acompanhar o número de docentes na composição dos conselhos estadual e municipal de Educação.

OBJETIVO 12:

Incentivar e estimular a qualificação de professoras e professores da rede de educação básica pública e privada do território.

INICIATIVA 12.1 Potencializar o percurso formativo em torno de diagnósticos e problemas educacionais oriundos do território.

META 12.1.1 Estabelecer junto à Linha de Pesquisa Pedagogias das Artes um plano de atuação no território	Acompanhar a implementação dessa meta.

INICIATIVA 12.2: Realizar interações com professores da Rede de Educação Básica para a apresentação e discussão das linhas de pesquisa com o intuito de integrá-los ao corpo discente do Programa.

META 12.2.1: Divulgação das ações do programa nas redes sociais	Acompanhar a implementação dessa meta.

INICIATIVA 12.3: Integrar professores da rede de Educação Básica nos grupos de pesquisa do Programa.

META 12.3.1: Integração das ações de educação continuada junto a comunidades tradicionais, realizadas por docentes do CFAC	Acompanhar a implementação dessa meta.

OBJETIVO 13:

Fortalecer as iniciativas da Linha de pesquisa Pedagogia das Artes relacionadas às ações com as escolas e colégios da região.

INICIATIVA 13.1: Atuar junto a docentes do programa para a participação de Programas de Apoio à difusão de pesquisas voltados para a linha de Pedagogia das Artes.

META 13.3.1: Divulgação de editais existentes para atuação junto ao Ensino Médio e publicação de resultado de pesquisa	Acompanhar a implementação dessa meta.

OBJETIVO 14:

Integrar artistas e gestores culturais da região ao Programa.

INICIATIVA 14.1. Convite a artistas e gestores culturais da região para participarem do edital de seleção do Programa.

META 11.1.1: Realização estratégica de eventos do Programa com artistas e gestores culturais convidadas/os.	Acompanhar a implementação dessa meta.

INICIATIVA 14.2. Proposta de parceria com instituições culturais de Porto Seguro voltada para a integração de gestores no Programa

META 14.2.1: Oficialização dessas parcerias em eventos e ações culturais estratégicas	Acompanhar a implementação dessa meta.

CONSOLIDAÇÃO DO PROGRAMA

OBJETIVO 15:

Melhorar a eficiência do apoio técnico-administrativo para a gestão e execução do programa

INICIATIVA 15.1 Estabelecer diálogos efetivos junto aos setores de apoio técnico-administrativo do campus

META 15.1.1: Realizar reuniões periódicas de avaliação dos serviços prestados por técnicos/as e colaboradores/as dos setores de apoio acadêmico e executivo do Campus Sosígenes Costa	Acompanhar a implementação dessa meta.
META 15.1.2: Realizar junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação um plano de melhoria das condições de trabalho de técnicos-administrativos que atendem o PPG e da coordenação do PPG.	Acompanhar a implementação dessa meta.

3. Ações desenvolvidas

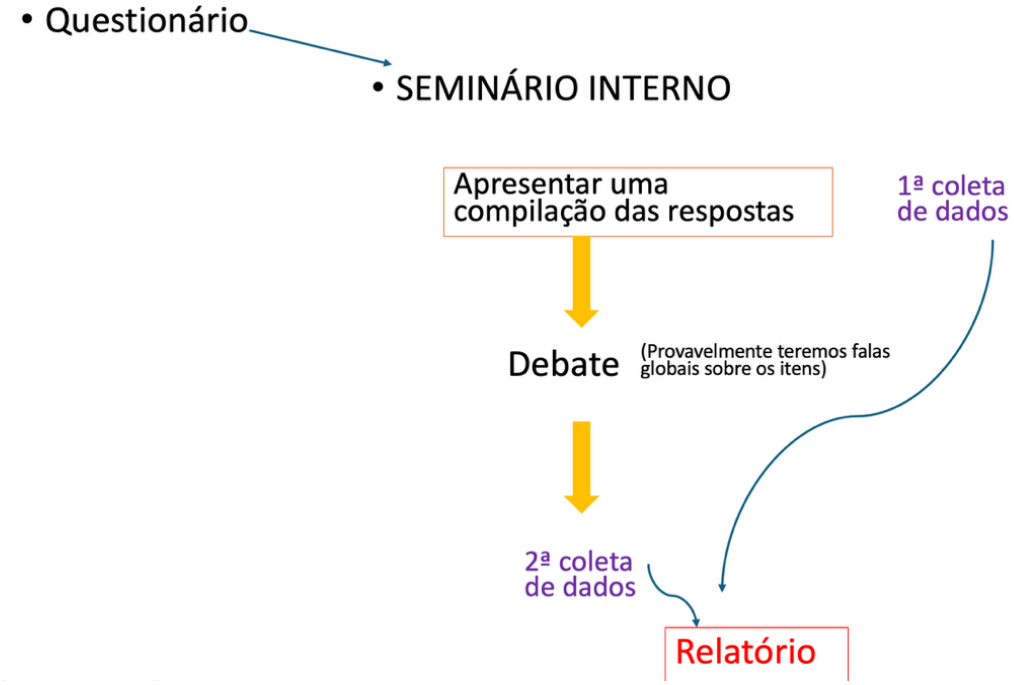
No primeiro momento de autoavaliação, privilegiamos os eixos 1- Formação dos estudantes e 3 – Desempenho do Programa, do documento de orientação da CAPES, e elaboramos um **questionário** sendo aplicado a docentes e estudantes, gerando dois conjuntos de dados. Este primeiro instrumento nos permite detectar pontos fortes e potencialidades, tanto quanto discriminar pontos fracos do programa, e prever oportunidades e metas. Principalmente quanto aos itens: visão, valores dos PPG, Formação dos estudantes e Desempenho do Programa.

Uma compilação das respostas aos questionários foi apresentada no **II Seminário Interno do PPGARTES,** gerando um segundo momento de autoavaliação (Figura 1).

Os dados desse primeiro questionário foram compilados e analisados de acordo com as dimensões quantitativas e qualitativas, com o intuito de melhor apreender a recolha de impressões e sugestões. Em todos os casos, preservou-se o anonimato sobre os/as autores/as das avaliações e comentários.

Na compilação dos comentários, buscou-se apresentar a diversidade das justificativas, apontando as diferenças de prevalência (“a maioria considera que”, “houve queixas pontuais”, etc).

Figura 3: Esquema da autoavaliação realizada pelo PPGARTES neste relatório.



Os principais resultados e análises dessas primeiras ações estão sintetizados na tabela a seguir:

Quesito	Resultado	Encaminhamentos necessários
Formação dos estudantes	Bem avaliada: há estímulo à reflexão crítica, à construção de trajetórias próprias de pesquisa e ao aprofundamento teórico-metodológico. O PPG estimula a produção crítica e a participação em congressos, publicações e intercâmbios, fortalece a formação; incentiva os alunos a explorar e expressar seus territórios culturais através da arte; as pesquisas amadurecem em processo de construção coletiva e dinâmica. Em particular, os **Seminários com foco em Orientação Metodológica e Pesquisa**	- Averiguar queixas pontuais

Quesito	Resultado	Encaminhamentos necessários
	foram muito bem avaliados, servindo como espaço de diálogo e apoio ao desenvolvimento das pesquisas em Artes, e como encorajamento e preparação para a participação em eventos e publicações.	
Fluxo de Oferta	Considerou-se adequado ao tempo do curso, embora haja queixas de que os componentes de 15h não permitem aprofundamento, e de que o número de créditos é excessivo, concorrendo com o tempo para a dissertação.	- Averiguar as críticas sobre os ccs de 15h e sobre o eventual excesso de carga horária.
Estágio Supervisionado	Bem avaliado no geral, contribui com a formação.	- Averiguar queixas pontuais de falta de comunicação entre coordenador de estágio e estudante.
Atividades Complementares	Bem avaliado: as atividades complementares evidenciam o diálogo com diferentes públicos, a formação de pessoas e a valorização das culturas locais, articulando prática e reflexão de forma situada. Ao mesmo tempo, contribuem para qualificar as ações no campo das Artes, fortalecendo a relação entre universidade e comunidade.	- Ainda assim, esse potencial pode ser ampliado com maior continuidade e sistematização das iniciativas.
Participação em Grupos de Pesquisa	Dados dispersos e pouco conclusivos; necessidade de maior visibilidade sobre os Grupos existentes e suas atividades/oportunidades de participação.	- Divulgar os grupos de Pesquisa existentes; - Estimular a formação grupos com 2 ou mais docentes do PPG;
Formação em Pesquisa	Bem avaliada por docentes e por estudantes. Destaca-se a valorização dos conhecimentos artísticos das matrizes culturais diversas, formulação dos problemas centrais das pesquisas, em conjunto com os sujeitos das comunidades envolvidas e os objetos dos projetos, potencial de promoção do desenvolvimento territorial e/ou o compromisso com a Educação Básica, e com a diversidade epistêmica da pesquisa.	- Valorizar esse aspecto nos instrumentos de divulgação do PPG;

Quesito	Resultado	Encaminhamentos necessários
Publicação de **artigos em coautoria**	Demanda atenção, e provavelmente políticas de indução.	- Reforçar essa necessidade junto aos docentes e estudantes;
Implementação das Linhas de Pesquisa	Análises serão aprofundadas em trabalho com cada Linha.	- Encontro das Linhas e Pesquisa
Sobre a participação na Autoavaliação	Cerca de 70%, entre docentes e discentes responderam ao questionário I;	- Aumentar a participação da comunidade do PPG; - O desafio é implementar uma cultura de autoavaliação;
Conclusão geral	O Programa tem cumprido **sua missão**, relacionada à promover a multiplicidade da experiência artística de forma conectada e em relação com o território, e também a promover a diversidade epistêmica, e a contribuir com a Educação Básica. Neste momento, pode definir melhor suas metas, detalhando mais o seu planejamento estratégico, seus objetivos de médio e longo prazos, reafirmando a identidade do PPGARTES.	Rever o Planejamento Estratégico

Considerações finais

O Plano de Autoavaliação em questão visa a implantação de uma cultura de Autoavaliação no PPGARTES, constituída por instrumentos, ações e momentos, que acompanhe todas as ações do Programa, destacando a produção de conhecimento e também a formação discente. Esse processo tende a ser benéfico para o bem-estar do Programa, a começar pela conscientização da necessidade de participação de todos os que estão implicados, nas várias funções que cada agente exerce, seja docente ou discente.

Entretanto, o desafio principal que tem se revelado um impedimento à implementação do Programa é a ausência de uma secretaria administrativa exclusivamente dedicada ao PPG. A superação desse problema, que constitui uma falha na infraestrutura administrativa da universidade, é condição fundamental para diminuir o risco de insucesso frente à avaliação da CAPES.

Esperamos que este processo de acompanhamento da autoavaliação dos programas ajude também a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação a identificar as necessidades dos Programas de Pós Graduação da UFSB.

Porto Seguro, 30 de julho de 2026.

Profa. Dra. Eloisa Domenici

Profa. Dra. Rosângela de Tugny

Prof. Dr. Augustin de Tugny

Prof. Dr. Daniel Puig